

PD41- Ritmo idioventricular acelerado diagnosticado em criança praticante de futebol

Sofia Granja¹, Francisco Ferreira², Patrícia Costa³, Cláudia Moura³, João Primo⁴, António Madureira⁵, Bruno Torres⁶, José Carlos Areias⁷, Ovídio Costa⁸

1- HSJ, 2- Serviço de Cardiologia - H. Sra da Oliveira, 3- Serviço de Cardiologia Pediátrica – HSJ, 4- C. H. V. N. Gaia, 5- Serviço de Radiologia - HSJ, 6- Centro de Medicina Desportiva do Porto, 7Serviço de Cardiologia Pediátrica - HSJ, FMUP, 8- Centro de Medicina Desportiva do Porto, FMUP

Introdução: O ritmo idioventricular acelerado (RIVA) é uma forma de arritmia ventricular ectópica, que surge habitualmente em contexto de cardiopatia (cardiopatia estrutural, enfarte agudo do miocárdico, toxicidade digitálica ou após reperfusão de coronária previamente ocluída), manobras de reanimação e administração de fármacos. Está descrita a sua associação com displasia arritmogénica do ventrículo direito, em casos esporádicos. Caracteriza-se por uma frequência ventricular superior à habitual em ritmos de escape ventriculares (30-40 bpm), mas inferior à que define a taquicardia ventricular (< 100-120 bpm). O seu diagnóstico é electrocardiográfico, não existindo clínica característica. A terapia supressiva, raramente é necessária.

Caso Clínico: É apresentado o caso de uma criança do sexo masculino, com 9 anos de idade, praticante de futebol federado, referenciado à consulta de Cardiologia Pediátrica por episódios de precordialgia após o esforço físico. Não referia antecedentes pessoais ou familiares de relevo e apresentava exame objectivo normal. O ECG revelou ritmo sinusal em alternância com ritmo idioventricular acelerado com padrão de bloqueio completo de ramo esquerdo. O Holter de 24h e o ecocardiograma foram normais (observada origem normal das artérias coronárias). A prova de esforço mostrou respostas cronotrópica e tensional normais, sem alterações do ritmo cardíaco. Realizou ainda ressonância magnética cardíaca que excluiu displasia arritmogénica do ventrículo direito. Dada a não identificação de patologia cardíaca, manteve a prática desportiva sem restrições.

Discussão e Conclusão: O RIVA é uma arritmia rara, geralmente auto-limitada, hemodinamicamente bem tolerada, não se associando a taquicardias ventriculares malignas em crianças com corações estruturalmente normais. O seu diagnóstico implica a exclusão de cardiopatia estrutural. O prognóstico a longo prazo é excelente, não estando indicada terapêutica antiarrítmica. Aconselha-se, no entanto, a vigilância de sintomas (palpitações, síncope e pré-síncope), os quais implicam reavaliação da criança.

Palavras-chave: Ritmo idioventricular acelerado, RMN